

DA LINGUAGEM E LITERATURA AO CONTEXTO SÓCIO-CULTURAL: ENSINAR LITERATURA DE MANEIRA CONTEXTUALIZADA

Deisi Luzia ZANATTA

Licenciada em Letras pela URI-FW

Resumo: Com os avanços tecnológicos, as mudanças financeiras, sociais e políticas apontam para um novo direcionamento entre as relações humanas, fazendo com que isso venha a se refletir na relação entre educador e educando. Com isso, este artigo visa um estudo analítico sobre a reciclagem dos professores de literatura, em relação ao conteúdo trabalhado em sala de aula, tanto do ensino fundamental como do ensino médio e também, um estudo sobre a importância de se trabalhar literatura de maneira contextualizada, através da utilização dos mecanismos linguísticos para que se formem cidadãos leitores conscientes.

1 INTRODUÇÃO

A escola é o meio intelectual e social através do qual, as pessoas aprendem a desenvolver sua capacidade cognitiva e social. A escola possui o sentido de mobilizar todas as dimensões pessoais dos seus aprendizes, direcionando-os para a vida em comunidade, ou seja, além de ensinar as disciplinas cognitivas, a escola desempenha papel fundamental no ensino/aprendizagem de como viver em sociedade.

Através de João Amós Comênio, Paulo Freire, PCNs do Ensino Fundamental e Médio, Projeto Lições do Rio Grande, Padrão Referencial de Currículo, Ana Mãe Barbosa, Ingedore Villaça Koch, Tzevetan Todorov e Cecília Meireles, procurou-se analisar os principais pontos desse estudo.

Por isso, esta pesquisa tem por objetivo, destacar a importância de uma reciclagem na educação, principalmente no ensino da literatura, pois é através

desta que os alunos devem se formar leitores críticos. Também visa, um estudo de como ensinar literatura de maneira contextualizada através da dramatização de textos, com a finalidade de um aperfeiçoado dinamismo na linguagem e na vida em sociedade.

2 A RECICLAGEM NA EDUCAÇÃO

Durante algum tempo, muitos estudiosos vem apontando para a elaboração de novos métodos para o ensino e o aprendizado, tanto no ensino fundamental quanto no ensino médio. Com isso, a Educação Brasileira vai se direcionando para bruscas mudanças no ensino/aprendizado, dando maior ênfase nas questões do conhecimento, como também na relação educador/educando. João Amós Comênio enuncia que

Também no estudo das línguas se procede erradamente, porque não se principia por qualquer autor ou por qualquer dicionário convenientemente ilustrado, mas pela gramática, embora os autores e os dicionários também, a seu modo,) forneçam a matéria do discurso, isto é, os vocábulos, e a gramática apenas acrescente a forma, ou seja, as, leis para formar ordenar e associar os vocábulos. (...)

Enfim, ensina-se primeiro regras em abstracto, e só depois se ilustram com exemplos, enquanto que a luz deve preceder a pessoa a quem se quer iluminar o caminho (p. 211-212).

Desta forma, podemos perceber que as mudanças no ensino/aprendizado no meio escolar, acarretam muitas dificuldades na reciclagem de ensino. Durante anos, a escola vem fazendo apenas pequenas adaptações, mas jamais modificando seus métodos de ensino, uma vez que a tecnologia vem avançando cada vez mais, e a produção de conhecimento precisa acompanhar esses avanços. De maneira nenhuma pretende-se julgar antigos métodos de ensino, uma vez que vivemos numa sociedade mais moderna e o que era interessante para uma criança do século XIX não é para uma do século XXI. Isso não impede que os professores mostrem como se procedia na maneira de ensinar em tempos passados.

Realizar um trabalho metodológico em sala de aula, vinculando aluno/realidade, implica uma série de quesitos básicos. Um deles é o material a

ser utilizado. O livro didático vem sendo utilizado a décadas pelo ensino fundamental e médio. Não cabe aqui julgarmos o seu uso, mas o professor poderia ter um material de apoio em suas mãos, ou seja, utilizaria o livro didático, mas poderia também levar para sala de aula, os textos realmente literários, não somente se detendo aos pequenos fragmentos contidos no livro didático. Assim, os alunos entrariam em contato com a literatura propriamente dita.

Outro fator seria o planejamento das aulas. Um professor, que domina bem o conteúdo a ser trabalhado, que planeja uma aula com muita dedicação, só tem a contribuir para o aprendizado dos alunos, como também, faz com que eles aprendam a gostar do que estão estudando, não somente para passar de ano, ir para o ensino médio e posteriormente para a universidade.

Mas o mais importante, seria uma política educacional que apoiasse o professor e disponibilizasse cursos de aperfeiçoamento da sua prática docente, para que ele pudesse debater, trocar experiências, informar-se mais, discutir propostas tanto com seus colegas de escola, como com professores de outras escolas, de outras realidades. O ensino educacional é de todas as pessoas, e com uma política educacional de boa qualidade, a tendência é trilhar um caminho cada vez melhor.

Para Paulo Freire

Quanto mais penso sobre a prática educativa, reconhecendo a responsabilidade que ela exige de nós, tanto mais me convenço do dever nosso de lutar nos sentido de ela seja realmente respeitada. O respeito que devemos como professores aos educandos dificilmente se cumpre, se não somos tratados com dignidade e decência pela administração privada ou pública da educação (p. 107).

O professor deve reconhecer seus direitos e lutar por eles, mas também deve ser reconhecido pelos governantes, que quanto menos qualificarem a educação, estão desqualificando a si mesmos.

Os Parâmetros Curriculares Nacionais do Ensino Médio de Língua Portuguesa, apontam importantes contribuições para o melhoramento do ensino contextualizado na sala de aula, que é de fato o local em que a educação ocorre realmente.

A linguagem verbal representa a experiência do ser humano na vida social, sendo que essa não é uniforme. A linguagem é constructo e construtora do social e gera a sociabilidade. Os sentidos e significados gerados na interação social produzem uma linguagem que, apesar de utilizar uma mesma língua varia na produção e na interpretação (p.142).

Portanto, é necessário que se faça uma profunda reflexão sobre as formas de se ensinar no ensino fundamental e médio, principalmente o ensino da literatura, uma vez que essa reciclagem precisa de informações e atualizações constantes por parte dos educadores, e principalmente, de uma maior valorização por parte de todos.

3 A FORMAÇÃO DE LEITORES LITERÁRIOS NO ENSINO FUNDAMENTAL E MÉDIO

No ensino fundamental não há propriamente uma disciplina de Literatura, ela é desenvolvida dentro da disciplina de Língua Portuguesa. Já no Ensino Médio, a disciplina de Literatura é desenvolvida separadamente da de Língua Portuguesa. Será que nós professores estamos realmente formando leitores literários? Como a escola está fazendo isso?

Nas séries finais do ensino fundamental, a formação de leitores prioriza o aperfeiçoamento da escrita e para um melhor entendimento do texto escrito. Com isso, é a obrigação da instituição escolar promover a leitura de textos que vão em busca dos objetivos propostos, incentivando a leitura para a compreensão e também para a mudança do mundo ao qual, os alunos estão inseridos. Porém, muitos alunos não estão habituados com a leitura e isso acarreta uma importante compreensão do corpo docente. Exigir inicialmente a leitura de clássicos literários pode fazer com que os alunos passem a detestar tanto a disciplina de Literatura, quanto o gosto pela leitura. Por isso, é importante que os docentes respeitem os estágios e as limitações de leitura de seus alunos, colocando-os em contato inicialmente com textos críticos de fácil assimilação, de diferentes linguagens, de diferentes gêneros e de diferentes formas de percepção sócio-interativa, que vagarosamente façam com que os

alunos vão produzindo conhecimento, para que com o passar do tempo, eles possam ler textos mais complexos.

Os Referenciais Curriculares do Estado do Rio Grande do Sul: linguagens códigos e suas tecnologias ou projeto Lições do Rio Grande trazem importantes contribuições para essa questão.

Para formar leitores literários, o professor deve ser um bom guia de leituras, mediador e intérprete, propiciar que os alunos leiam com ele e através dele, possibilitar a convivência com a fantasia, abrir caminhos de legitimação de leitura como prática social e favorecer a todos tornarem-se cidadãos da cultura escrita. Para tanto, a abordagem temática e a multiplicidade de gêneros literários, a serem trabalhados de forma intensiva no espaço da sala de aula ou que constituirão contratos de leitura, como indica este Referencia – além de parcerias com bibliotecários escolares, professores leitores de literatura, bem informados a respeito de textos circulantes -, são condições necessárias (p. 83).

Por esse motivo, é de total responsabilidade dos professores das séries dos anos finais do ensino fundamental abrir horizontes de leitura para os alunos, fazendo com que entrem em contato com textos direcionados a adolescentes, moldando vagarosamente um caminho para colocá-los em contato com textos literários brasileiros e universais, que possuam valor ético e estético, não excluindo dessas relações a linguagem.

Já no Ensino Médio, o principal objetivo é consolidar a base de leitura literária, ampliando esses conhecimentos, focando a atenção para a Literatura Brasileira. É importante que a instituição escolar proporcione oportunidades de compreensão de cada época e estilo literário, por exemplo, estudando textos que marcaram época, e que possam contribuir para o aperfeiçoamento e apreensão da história e da cultura, o que acarreta um maior grau de complexidade, mas que com certeza, forma de fato, um leitor crítico.

O Ensino Médio também é uma etapa da formação do estudante que o habilita para a reflexão e um maior conhecimento da linguagem como um objeto cultural da humanidade, que possibilita acesso ao capital cultural de todos os povos. Ensinar Literatura requer um conhecimento amplo, por parte dos professores, em relação as obras clássicas e as contemporâneas. É importante que os alunos reconheçam tanto as obras clássicas transitórias e permanentes, quanto às contemporâneas, nunca deixando de lado o contexto

histórico e cultural, em que as obras foram produzidas, que segundo o livro Lições do Rio Grande

Essa atitude pode dar sentido, na perspectiva dos jovens, para a leitura de textos canônicos da literatura, já que fica claro, *a priori*, que a motivação para ler não é uma forma de silenciar o presente, mas, ao contrário, de colocá-lo vivamente em diálogo com o passado, extraindo dele pontos de contato com o modo como as questões apresentadas na obra são vistas hoje (p. 84).

Com isso, o ensino de Literatura requer as atenções voltadas para o texto literário em sala de aula, com abordagem em três questões fundamentais: as relações com as situações de produção e recepção, relações com outros textos e as potencialidades da língua na linguagem literária, engajada nas relações humanas, dentro do contexto em que o aluno está inserido. A leitura literária em casa, também pode ser uma alternativa para um aprofundamento dessa questão, mas também pode ser apenas um hobby, cabe ao aluno decidir se lhe é significativo ou não. Claro fica o objetivo sobre a leitura, no caso a produção escrita do que foi lido, que mesmo em casa ou na escola, deve assegurar um espaço de manifestações significativas dos alunos como leitores entre si, não somente para cumprir as exigências da disciplina e para expô-las para o professor.

Um fator importante para a construção de sentido é interação texto-sujeito e a leitura, pois esta é uma atividade que envolve uma construção de sentido entre leitor e texto, levando em conta os aspectos explícitos e implícitos do texto, podendo ou não levar o leitor a concordar com as ideias do autor. Mas para poder compreender e interpretar um texto, o leitor precisa levar em conta o que ele sabe sobre o assunto, os objetivos, linguagem do autor, entre outros aspectos. Ao entrar em contato com um texto, o leitor vai explorando-o, vai criando hipóteses sobre o que as demais linhas do texto escondem, sendo que essas hipóteses tendem ou não a se confirmarem no decorrer da leitura. Porém, o leitor também possui objetivos em relação a leitura, o modo como lê, o tempo de duração da leitura e de como ele direciona sua atenção para o texto, pois o texto pode implicar na pluralidade de leituras e sentidos. O texto pode ser o mesmo para muitos leitores, mas os leitores não são os mesmos para o texto, ou seja, cada leitor tem seus conhecimentos em relação a um

mesmo texto e a construção de sentido se altera de leitor para leitor. Mas outro fator pode ocorrer quando o leitor estiver lendo o texto é quando uma leitura pode variar para um mesmo leitor, ou seja, um mesmo texto pode ser lido de cima para baixo e vice e versa, alterando o sentido do texto. O texto também pode estar com construções semânticas inaceitáveis, mas que dependendo do conhecimento de mundo do leitor e sendo analisadas a fundo podem ter muito sentido.

Outro fator importante para a compreensão textual é o conhecimento sobre que circunstâncias e época que o texto foi produzido, pois dependendo das circunstâncias e época, o texto tende a exigir mais ou menos conhecimento prévio dos leitores. Aspectos materiais e fatores linguísticos também podem dificultar a compreensão do texto, é o caso das bulas de remédio que possuem informações tanto para pacientes como para profissionais de saúde, fazendo com que seja de difícil compreensão entender o que a bula quer transmitir ao paciente. Outros fatores que interferem na compreensão de um texto são o contexto no qual o texto foi escrito e as circunstâncias de leitura, no caso na época em que o texto será lido e também as reescrituras do texto com a finalidade de atender os diferentes leitores.

A aprendizagem da Literatura também requer alguns elementos estruturantes, para o fortalecimento da história pessoal do leitor, função essa que a escola deve fortalecer nos alunos. Um dos referidos elementos é a tradição e ruptura, que faz com que o aluno compreenda textos escritos tanto na modernidade quanto em épocas passadas, podendo compreender as relações do textos escritos anteriormente com a realidade atual, bem como textos produzidos na contemporaneidade e suas relações com o passado, fazendo com que a atualização seja proferida através da leitura.

Outro elemento é o estranhamento, que vem sendo relacionado com a arte contemporânea, com a finalidade de ver e apreender o mundo e os elementos que a constitui. O estranhamento de uma obra literária vai distanciando o leitor da maneira comum de ver o mundo, fazendo com que ele utilize um jogo de percepções, visões e sensações, não mais como reconhecimento, mas tornando viável um olhar crítico sobre o horizonte

estético da obra. No ensino médio, nenhum texto é desconsiderável, mas é importante o contato dos alunos com as obras canônicas, através das quais, se dará o processo de estranhamento. Segundo o projeto Lições do Rio Grande

A leitura literária, então, permite do seguro lugar do leitor, vivenciar experiências radicais da vida humana, a partir da linguagem e por meio da ficção, investindo na ampliação da humanidade de cada leitor pela fruição estética (p.86).

A intertextualidade também tem papel fundamental para a compreensão de um texto, pois se dedica a Lingüística textual. A intertextualidade nada mais é do que mencionar em um texto outros textos, de autores diferentes e para que o leitor compreenda um texto onde ocorre algum tipo de intertextualidade, dependerá muito do seu repertório de leitura. A intertextualidade se constitui explicitamente e implicitamente, onde na forma explícita aparece a citação da fonte do intertexto e para que o leitor construa sentido sobre o texto que ele leu, é necessário que entenda os propósitos do autor em usar determinadas citações no texto. Já na intertextualidade implícita o autor não apresenta a fonte do intertexto, porque ele acredita que isso já faça parte do conhecimento textual do leitor. Se o leitor não possuir esse conhecimento textual, a construção de sentido ficará prejudicada. A intertextualidade é um elemento que pode ocorrer tanto na produção, quanto na recepção, ou seja, ela compõe uma rede interligada de cultura e convida o leitor a participar dessa rede. Então, a intertextualidade pode ser desenvolvida a partir de pequenas coisas do cotidiano dos alunos, como um filme, por exemplo, que se relacione com um texto ficcional a fim de desenvolver um texto escrito.

Fazer com que os alunos identifiquem os elementos estruturais não serão de suma importância, se os alunos não conseguirem identificar as diferenças entre gêneros e tipos textuais, pois são de fundamental importância para o melhor desempenho social e comunicativo. Para Koch (2004), “os seres humanos desenvolvem uma competência metagenérica para interagir convenientemente nas diversas práticas sociais e produzir e compreender os diferentes gêneros textuais”. Os gêneros textuais sofrem variações, pois nada mais são do que práticas sócio-comunicativas e que permite aos humanos reconhecê-los e produzi-los sempre que houver necessidade. Sabemos que

cada texto possui uma composição, ou seja, diferenciam-se na estrutura, temática, estilo, distribuição de informações, linguagem, entre outros. Por exemplo, uma poesia não possui a mesma estrutura e nem as mesmas informações que um artigo de opinião possui. Então todos esses quesitos devem ser levados em consideração ao analisar textos de gêneros diferentes. Mas outro importante fator que não deve ser desconsiderado, é a intertextualidade de inter-gêneros, ou seja, um gênero assume forma de outro gênero, mas com a finalidade comunicacional. Um exemplo disso seria o gênero receita tomar forma de gênero charge, podendo ou não manter sua função. O que não se pode confundir gênero textual e tipo textual. Os tipos textuais são designados como narrativos, descritivos, argumentativos, expositivos ou injuntivos e quando em um gênero existem mais de um tipo textual ocorre a heterogeneidade tipológica. Então, estudar gêneros textuais é de suma importância para se ensinar leitura e redação para os alunos.

O conhecimento teórico também exerce papel fundamental nesse caminho de aproximação entre os alunos e o texto. A teoria literária busca a herança dos textos que se tem no presente e isso abre um campo amplo de discussões sobre as diferentes perspectivas que essa teoria pode ser devidamente encontrada nas obras literárias estudadas. Debatendo com os alunos, o professor pode auxiliá-los a construir um ponto de vista sobre o objeto de estudo, e com isso, aprenderem a articular argumentos que comprovem os seus pontos de vista perante esse objeto de estudo.

Portanto, é importante sempre levar em conta todos os fatores que envolvem um texto, ou seja, o conjunto do qual o texto é formado, suas particularidades, seus objetivos, suas temáticas, não deixando de lado saber quem escreveu o texto e para que o escreveu e os todas as formas de conhecimento prévio que envolvem esse texto. Fazendo com que os alunos conheçam de fato a literatura, seus textos, sua estrutura e sua função, com certeza os educadores estarão exercendo a sua verdadeira função, que de formar leitores literários conscientes e principalmente críticos.

4 DA LINGUAGEM E LITERATURA AO CONTEXTO SÓCIO-CULTURAL: ENSINAR LITERATURA DE MANEIRA CONTEXTUALIZADA

Muitos alunos acham ruim ler obras literárias e por isso pensam que a disciplina de *literatura* é muito chata, fazendo com que o desgosto pela Literatura seja constante. O comum é ouvir os alunos dizerem que a disciplina de Literatura é chata como a de História, por exemplo. Mas a pergunta intrigante é porque a maioria dos alunos não gosta de *literatura*?

Com isso, a proposta é analisar como se ensina literatura de maneira contextualizada, uma vez que esta é indissociável da história, ou seja, se a literatura acontece dentro de importantes marcos históricos, é imprescindível que a literatura trabalhada dentro da sala de aula, seja contextualizada com a vida dos alunos através da dramatização de obras literárias, relacionando-as com suas histórias de vida, objetivando o gosto pela leitura e um melhoramento nas expressões comunicativas, através dos mecanismos linguísticos.

Em primeiro lugar tomamos o texto literário com sua especificidade, assumindo através das suas páginas, um modelo de representação das experiências humanas, que mediante sentidos faz com que o sujeito interaja com o real, mas também com mundos possíveis. Quanto a linguagem, o texto literário ultrapassa todas as normas, pois todo o emaranhado de regras verbais, sintáticas, lexicais, semânticas ou fonológicas, obedecem às preocupações estéticas, ou seja, o texto literário possui liberdade para estabelecer suas próprias regras, desobedecendo, se necessário, as que foram estabelecidas pela língua. Mas voltando a questão inicial, por que a maioria dos alunos não gosta de *literatura*?

Um fator importante é o desconhecimento dos diferentes tipos de natureza textual por parte dos alunos, tanto no contexto como na estrutura, ou seja, o professor levando para a sala de aula textos de natureza múltipla estará colocando os alunos em contato com a literatura nas suas mais variadas formas, ou seja, o aluno aprenderá a identificar textos literários de diversas heterogeneidades tipológicas, fazendo com que essa aprendizagem só venha a lhe favorecer na sua formação de leitor literário, mas também na suas vidas

cotidianas. O professor pode também levar para a sala de aula o texto literário e o texto não literário, para que os alunos possam identificar algumas diferenças na linguagem e na estrutura do texto, para que futuramente eles possam identificar um texto literário e um não literário. Mas o fator mais importante é a contextualização sócio-cultural em relação a linguagem e ao conteúdo da obra literária, ou seja, ensinar literatura fora do contexto sócio-cultural não favorece o aprendizado da mesma. Com isso, os professores de literatura possuem em suas mãos uma importante aliada nessa jornada de ensino-aprendizagem: a arte.

A arte possui caráter criativo e inovador, construindo, organizando e transformando o meio social por meio da ação do homem e da realidade. A arte permite uma enorme capacidade de ações, percepções, experiências de que se necessita para se viver em sociedade, pois esta se modifica constantemente e coloca os seres humanos em contato com erros, acertos, tensões, medos e incertezas, pois ao entrarmos em contato com esses sentimentos, pensamos, agimos e sentimos, e por esse motivo entramos em contato com o saber.

A arte permite o contato linguístico entre as pessoas, ou seja, o contato com a arte aproxima as pessoas, com suas semelhanças ou diferenças, ultrapassando as barreiras estéticas ou simplesmente verbais, a arte, seja ela literatura, dança, música, cinema ou teatro, possibilita um mundo linguístico muito amplo, e que com certeza contribui muito tanto para o ensino, quanto para a aprendizagem.

Segundo Barbosa (1991), “há uma alfabetização cultural sem a qual a letra pouco significa”. Isso se evidencia pelo fato de que se os nossos alunos não sabem para que estão utilizando a linguagem e a leitura, bem como as diferentes formas de linguagens, estruturas e tipos textuais, não poderão conhecer as experiências que as formas artísticas podem lhes proporcionar. Segundo o livro Padrão Referencial de Currículo

A cultura está repleta de imagens, de uma variedade de formas de representação e o currículo das escolas é o meio principal através do qual nossos alunos aprendem as “linguagens” dessas formas. É pelo aprendizado dessas linguagens que eles podem ter acesso ao tipo de experiência que as formas tornam possível (p. 42).

Desta forma, a arte desempenha importante papel na aprendizagem dos alunos, pois a escola tende a formar pessoas dinâmicas para interagirem na sociedade, para que possam compreender o mundo, estejam conscientes de sua identidade e de seu meio social.

A atuação artística possibilita aos alunos conhecerem as facilidades, dificuldades e limitações da linguagem de expressão. Ao lerem uma peça de teatro ou um texto literário, os alunos entram num mundo na maioria das vezes desconhecidos, e esse contato se dá, justamente para que os alunos possam compreender essa mensagem implícita, que a linguagem mantém por trás desses textos. Contextualizando os alunos, oferece-se a oportunidade de situar os alunos em relação à obra literária, o tempo em que foi escrita, o meio sócio-cultural, o seu autor e as relações entre passado, presente e futuro.

Juntamente com a arte e com os textos literários, a linguagem exerce fundamental importância, pois é através dela que a literatura ganhará vida dentro do mundo artístico, propiciado pela arte. A linguagem é considerada como uma capacidade humana, que possibilita a articulação de significados coletivos, que compartilhados, podem ser utilizados para a representação. Desta forma, a dramatização de peças teatrais ou de trechos de obras literárias, possibilitam que os alunos entrem no mundo possível da literatura e vivam essas extraordinárias histórias, as quais estão presas nas páginas dos livros. Além de experienciar, praticar e aperfeiçoar a linguagem comunicativa, através da representação verbal, e também valorizando a cultura presente nas peças de teatro e nas obras literárias.

A linguagem permeia o conhecimento e as formas de conhecer, o pensamento e as formas de pensar, a comunicação e os modos de comunicar, a ação e os modos de agir. Ela é roda inventada, que movimenta o homem e é movimentada pelo homem. Produto e produção cultural, nascidas por força das práticas sociais, a linguagem é humana e, tal como o homem, destaca-se pelo seu caráter criativo, contraditório, pluridimensional, múltiplo e singular, a um só tempo (PCN, Ensino Médio, p. 125).

Desta maneira, percebe-se que é impossível realizar qualquer prática comunicativa, fora do universo linguístico, pois sua finalidade é a interação com

o outro, dentro do espaço sócio-cultural. Socializar a literatura com o meio social é muito importante para a compreensão da circulação social da literatura, pois muitas vezes, não se sabe como ela é recebida no contexto sócio-cultural, ou também, como se dá essa circulação e essa recepção por pessoas que não praticam a fundo os estudos literários. Através disso, a linguagem exerce importância primordial.

A linguagem é uma herança cultural, que através do seu simbolismo regula as percepções emocionais e mentais, assimiladas através dela. Através da compreensão da arbitrariedade dos signos linguísticos, os alunos podem aprender a se verem e se compreenderem como seres humanos, bem como aprender e compreender sobre o mundo no qual vivem. Parafraseando Bakhtin, o campo social é uma arena daqueles que procuram progredir ou transgredir com os sentimentos acumulados pelas experiências de troca linguística, estabelecendo uma relação de força entre os interlocutores. A fala é uma forma de linguagem a ser utilizada de acordo com os interesses de seus falantes, na interação com o outro, fator este que a escola tem obrigação de desenvolver, para que os alunos prossigam seus estudos efetivando sua participação no meio social.

O conhecimento do caráter histórico e contextual de certas manifestações da linguagem, permitem um maior entendimento sobre as questões e razões de seu uso, do seu valor, da sua representatividade, dos interesses sociais e das escolhas permeadas de sentido, formando a consciência do poder que a linguagem representa no mundo. A língua nada mais é do que um complexo de sistemas simbólicos, formado por sistemas cognitivos da realidade, constituídos de significação, expressão, comunicação e informação. Esses aspectos levam os alunos a vivenciarem experiências cotidianas do presente, mas também, podem remeter a experiências constituídas no passado, que devem ser minuciosamente analisadas em relação ao presente. Compartilhar com os colegas experiências adquiridas no passado, faz com que os alunos comecem a reconhecer o papel desempenhado de cada um no processo histórico. Com isso, a linguagem assume um papel que deve desencadear o processo comunicativo da vida

prática social, papel esse que o ambiente escolar deve proporcionar aos alunos, para que eles possam aprimorar a linguagem constantemente e ao mesmo tempo, entender a identidade cultural a qual pertencem, bem como as das pessoas com as quais convivem.

Aprender a analisar, interpretar e aplicar os recursos de expressão que a linguagem possibilita, é uma importante prática para relacionar textos com seus contextos, bem como as pessoas com seus meios sociais. Algumas vezes, as pessoas possuem dificuldade de interagirem no meio social, às vezes por mero desconhecimento de determinados assuntos, e como vivemos num mundo marcado pelo forte apelo informativo, refletir sobre a linguagem e seus meios de publicação é uma forte garantia para uma vida participativa na sociedade. A literatura nos possibilita tudo isso, seja por ser uma representação da realidade, as pessoas podem se identificar ou não na obra, fazendo com que isso possa refletir na vida íntima dessas pessoas e que venham a querer conhecer mais profundamente a arte literária.

Muitas vezes, o texto literário somente é conhecido por pessoas do meio acadêmico através do qual, ele é analisado e se faz desconhecido pelos demais integrantes da sociedade. A dramatização permite que esse texto desconhecido passe a ser conhecido para as pessoas, ou seja, ao ficarem conhecidos da obra, mesmo que inicialmente não seja pela obra em si, muitos poderão se interessar pela obra e tomar gosto pela leitura literária, de algo que antes lhes era desconhecido. Desta forma, a escola pode integrar a comunidade em geral em relação à literatura trabalhada na escola, ou seja, a escola pode trazer a comunidade para a integração literária, através da divulgação da mesma, através das artes. A encenação de peças ou de trechos de obras literárias, abordam o contexto e a linguagem de épocas passadas e fazem com que tanto os atores da encenação, pesquisadores dos diferentes gêneros e tempos, quanto o público que está ali presente, presenciando esse momento artístico, se transportem para o passado, entrando num mundo possível e desconhecido, passando a conhecer os elementos sociais e linguísticos que os constituem.

Em uma situação de ensino, a análise da origem de gêneros e tempos, no campo artístico, permite abordar a criação das estéticas que refletem, no texto, o contexto do campo de produção, as escolhas estilísticas, marcadas de acordo com as lutas discursivas em jogo naquela época/local, ou seja, o caráter intertextual e intratextual (PCN, Ensino Médio, p.129).

As possibilidades de expressão e comunicação através da dramatização permitem um acesso amplo aos significados históricos e culturais de épocas passadas, e isso faz com que todos venham a conhecer e a respeitar culturas antigas, ou seja, permite uma melhor compreensão da organização dos sistemas estruturais dessas sociedades.

Em suma, acredita-se que praticando formas artísticas e estéticas de música, teatro, dança e artes audiovisuais, podem além de propiciar uma articulação mais próxima com a linguagem, também favorecer para a formação identitária dos alunos, bem como de uma nova cidadania, que faça com que eles se defrontem com os valores, crenças e diversidade cultural, do mundo ao qual pertencem. Desenvolvendo a arte na escola, de maneira real e instigante, tanto no ensino fundamental quanto no ensino médio fazem com que os alunos apreciem a linguagem artística, passem a conviver frequentemente com a arte e também passem a estudá-la pelo resto de suas vidas. Desta forma, os alunos adquirem a capacidade de humanizarem-se como cidadãos capazes, inteligentes, reflexivos, responsáveis e críticos visando um maior zelo pelas manifestações multiculturais e também um maior respeito por essa diversidade cultural.

Realizar de maneira educativa, produções artísticas individuais ou coletivas, através da música, dança ou teatro, proporciona também uma análise, reflexão e compreensão dos diferentes processos envolvidos nessa produção, através de seus diferentes instrumentos, sejam eles ideológicos ou materiais, tais como manifestações culturais e históricas. Desta forma, é imprescindível a aprendizagem no modo sensível-cognitivo, ou seja, os alunos desenvolvem produções artísticas e ao mesmo tempo, possam compreendê-las dentro da sua densidade histórico-cultural.

Fazendo com que os alunos analisem, reflitam e compreendam os componentes das manifestações artísticas, pretende-se evitar a aprendizagem teórica desligada da prática, ou seja, teoria e prática são aliadas no processo

de ensino-aprendizagem. O ensino-aprendizagem de forma criativa também deve ser contextualizado, pois envolve níveis de análise e categorização dos elementos ideais e materiais, que os alunos poderão escolher no processo de suas criações artísticas. Isso visa uma compreensão das diferentes formas de produções artísticas e dos resultados que poderão ser obtidos, tanto na estética quanto na comunicação. O contato com a produção na linguagem artística também permite que os alunos possam aperfeiçoar as maneiras de como elaborar ideias e emoções, fazendo com que isso reflita na linguagem artística que estão produzindo. Com isso, eles irão viver essas linguagens no seu contexto de uso e de vivência intercalando-a com outras linhas de estudo, onde irão confrontar com diferentes opiniões, e isso faz com que reflitam sobre suas produções artísticas. Assim, os alunos vão adquirindo competências que podem abranger outras áreas do conhecimento, mas também para novas produções enquanto estiverem lidando com a arte.

Apreciar produtos de arte, em suas várias linguagens, desenvolvendo tanto a fruição quanto a análise estética, conhecendo, analisando, refletindo e compreendendo critérios culturalmente construídos embasados em conhecimentos afins, de caráter filosófico, histórico, sociológico, antropológico, psicológico, semiótico, científico e tecnológico, dentre outros (PCN, Ensino Médio, p. 177).

Desta forma, podemos perceber que a arte abrange diversas linhas do saber e influencia os alunos a aprenderem de maneira mais dinâmica, em todas as disciplinas. Um importante contato com a arte é através do teatro, pois este faz com que os alunos desenvolvam maior possibilidade de expressão, seja através de movimentos corporais, faciais, da voz ou dos gestos. O teatro faz muitas vezes, com que haja um improviso durante a atuação, e ao entrarem em contato com isso, os alunos aprenderão, em uma situação inesperada, a usarem a sua própria criatividade diante da platéia, compreendendo como isso ocorre através da própria vivência. A adaptação de textos dramáticos ou não dramáticos permite aos alunos um contato com a montagem das cenas, dos cenários, do espetáculo em si. A observação da dramatização dessas peças ou a participação nelas possibilitam uma pesquisa ampla sobre identidade e memória cultural, além de propiciar também significativas experiências com

artistas e técnicos do teatro. O contato com adaptações dessas peças, tais como cinema, música, televisão, entre outros, também proporciona uma visão mais apurada e crítica da peça em suas variadas formas de expressão. Isso propicia aos alunos, um entendimento mais amplo da própria atitude crítica e analítica em relação ao processo de apreciação da arte, pois nesse momento ocorre a concretização da interdisciplinaridade do processo de produção artística, pois é quando os saberes sociais diversificados estão concretizados perante as análises. Com isso, os alunos podem gradativamente ir aprimorando a produção e compreensão desses saberes. E com isso, tanto a arte como a literatura proporcionam essa dimensão ampla do aprender e do fazer, para que proporcione uma vida satisfeita na sociedade. Isso se evidencia em Todorov

Mais densa e mais eloqüente que a vida cotidiana, mas não radicalmente diferente, a literatura amplia o universo, incita-nos a imaginar outras maneiras de concebê-lo e organizá-lo. Somos todos feitos do que os outros seres humanos nos dão: primeiro nossos pais, depois aqueles que nos cercam; a literatura abre ao infinito; essa possibilidade de interação com os outros e, por isso, nos enriquece infinitamente. Ela nos proporciona sensações insubstituíveis que fazem o mundo real se tornar mais pleno de sentido e mais belo. Longe de ser um simples entretenimento, uma distração reservada às pessoas educadas, ela permite que cada um responda melhor à sua vocação de ser humano (2009, p 23-24).

Para Cecília Meireles: “a Literatura não é, como tantos supõem, um passatempo. É uma nutrição” (1979, p.28). As palavras de Cecília Meireles dizem que precisamos da *literatura*, pois está nos faz viajar, imaginar, tornar o mundo possível, talvez em mundo real, e a escola tem papel fundamental de transformar esse mundo de aventura em um mundo contextualizado.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Portanto, levando em consideração as questões acima citadas, é preciso que se faça uma consciente reflexão por parte das instituições de ensino sobre ensinar *literatura* de maneira contextualizada. A união dos professores e a busca de formação complementar constante, com certeza propiciará ensinar e aprender *literatura* de uma maneira fácil e divertida, através do contexto sócio-cultural, e para que os alunos, constituam-se como sujeitos de seus próprios discursos.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BARBOSA, Ana Mae. Teoria e prática da educação artística. São Paulo: Cultrix, /s.d./

BRASIL, MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO, SECRETARIA DE EDUCAÇÃO MÉDIA E TECNOLÓGICA. *Parâmetros Curriculares Nacionais: ensino médio.* / Ministério da Educação. Secretaria de Educação Média e Tecnológica – Brasília: fotos, 1999.

BRASIL. SECRETARIA DE EDUCAÇÃO FUNDAMENTAL. *Parâmetros Curriculares nacionais: língua portuguesa* / Secretaria de Educação Fundamental. – Brasília: MEC/SEF, 1998.

BRASIL. SECRETARIA DE EDUCAÇÃO FUNDAMENTAL. *Parâmetros Curriculares nacionais: língua portuguesa* / Secretaria de Educação Fundamental. – Brasília: 1997.

COMÉNIIO, João Amós. *Didáctica Magna*. 4ª Edição. Fundação Calouste Gulbenkian.

ELIAS, Vanda Maria; KOCH, Ingedore Villaça. *Ler e compreender os sentidos do texto*. 2.ed. – São Paulo: Contexto, 2006.

FREIRE, Paulo. *Pedagogia da Autonomia: saberes necessários á prática educativa*. (Coleção Leitura). São Paulo: Paz e Terra, 1996.

MEIRELES, Cecília. *Problemas da Literatura Infantil*. São Paulo: Summus, [Brasília]: INL, 1979.

RIO GRANDE DO SUL. SECRETARIA DA EDUCAÇÃO. DEPARTAMENTO PEDAGÓGICO. DIVISÃO DE ENSINO FUNDAMENTAL. *Padrão referencial de currículo: documento intermediário; uma construção coletiva*. Porto Alegre, 1997.

RIO GRANDE DO SUL. SECRETARIA DO ESTADO DA EDUCAÇÃO. DEPARTAMENTO PEDAGÓGICO. *Referenciais Curriculares do Estado do Rio Grande do Sul: Linguagens, Códigos e suas Tecnologias* / Secretaria de Estado da Educação. – Porto Alegre: SE/DP, 2009.

TODOROV, Tzvetan. *A literatura em perigo*. Rio de Janeiro: Difel, 2009.